

# europan 11

## GUIMARÃES (PT)

1/17

### EUROPAN 11 – Concurso para Silvares, Guimarães, Portugal

#### Relatório final do Júri

O Júri reuniu em duas sessões, nos dias 23 de Setembro de 2011 e 19 de Novembro de 2011, respectivamente, para proceder à avaliação dos projectos recebidos e à atribuição da classificação e premiação prevista. A constituição do Júri esteve sempre completa:

**Manuel Correia Fernandes**, Arquitecto, Presidente do júri, nomeado pelo IHRU, Porto

**Maria Manuel Oliveira**, Arquitecta, Guimarães

**Ana Roxo**, Arquitecta, Urbanista, Lisboa

**José Mateus**, Arquitecto, Presidente da Trienal de Arquitectura de Lisboa, Professor no IST, Lisboa

**Manuel Fernandes de Sá**, Arquitecto, Urbanista, Porto

**Teresa Andresen**, Arquitecta Paisagista, Professora na Universidade do Porto

**Antoni Remesar**, Professor de Design Urbano e Investigador de Arte Pública, Barcelona, Espanha

**José Maria Ezquiaga**, Arquitecto, Professor, Madrid, Espanha

**Ulrike Sacher**, Arquitecta, Munique, Alemanha

Na reunião participou também, sem direito a voto, o Prof. Arqt.º Pedro Brandão, Secretário-Geral da European Portugal e representante da Comissão Técnica, que assumiu as funções de relator.

#### 1. O Processo

A primeira reunião do Júri foi antecedida por uma reunião da Comissão Técnica realizada em 9 de Setembro, de acordo com a respectiva acta.

A reunião da Comissão Técnica teve por objectivo proceder à desembalagem das propostas e verificar da sua conformidade com o Regulamento e com o Programa, nos termos previstos. Dessa reunião foi elaborado relatório com fichas, transmitindo a conformidade com o Regulamento, das 26 propostas recebidas, pelo que o Júri deliberou a sua aceitação.

A primeira sessão de trabalhos do Júri teve lugar a 23 de Setembro em Guimarães e foi precedida de uma visita a Silvares, ao local de Concurso. Nesta primeira sessão, o Júri avaliou as propostas globalmente, tendo em conta anotações recebidas da Comissão Técnica quanto ao cumprimento do programa, e os critérios gerais previstos no Regulamento:

- Conteúdo conceptual;
- Contributos em termos de inovação reportados à temática geral da European, qualidade da urbanidade europeia e novos desafios de sustentabilidade urbana.

Da primeira votação, em mérito absoluto (relativo ao conjunto de critérios com igual peso) resultou a selecção de um conjunto de 14 propostas (lista Anexo 1). Estas seriam objecto de uma segunda avaliação, em mérito relativo, com vista à selecção de uma *shortlist* de 20% do total (5 propostas). A avaliação comparativa internacional, no Fórum das Cidades e dos Júris a realizar em Oslo a 4 e 5 de Novembro de 2011, que terá por objecto as propostas assim seleccionadas.

De todas as propostas foi registada uma síntese da avaliação, com um comentário do Júri sobre os respectivos pontos fracos e pontos fortes (Anexo 3). O júri delegou na Arq<sup>a</sup> Ulrike Sacher a sua representação no Fórum Internacional a realizar em OSLO.

A Comissão Técnica realizou uma segunda reunião em 2 de Novembro, tendo por objectivo elaborar um relatório sobre as possibilidades e viabilidade de implementação de resultados do Concurso no actual contexto e os elementos que, na avaliação final das propostas, se poderão ter em conta, com esse objectivo, enquadrados nos critérios previstos para a segunda fase de avaliação, quanto a:

- Pertinência do seu programa em relação aos objectivos programáticos do sítio;
  - Potencial para integração num processo urbano complexo;
- Assim, foi feita a verificação técnica das propostas seleccionadas pelo Júri na primeira fase de avaliação, quanto à pertinência daqueles elementos.

O referido relatório para o Júri, inclui também um memo com o resultado do Fórum realizado em Oslo, quanto à análise internacional das propostas (Anexo 2).

## **2. Reunião Final do Júri - Deliberações**

Na reunião final do Júri, realizada em 19 de Novembro, o Júri avaliou as propostas pré-seleccionadas de acordo com os critérios previstos no Regulamento:

- Relação entre o seu conceito e o sítio;
- Pertinência em relação às questões do tema - questões de desenvolvimento sustentável;
- Pertinência do seu programa em relação aos objectivos programáticos do sítio;
- Potencial para integração num processo urbano complexo;
- Aspectos inovadores dos espaços públicos propostos;
- Atenção dada ao relacionamento entre a habitação e as outras funções;
- Qualidades arquitectónicas;
- Qualidades técnicas.

Desta avaliação o Júri concluiu:

- AP707: Bom contributo para uma ideia de parque mais sustentável, conectando usos agrícolas com actividades de empresas – oferece uma base de discussão sobre o lugar e a identidade comunitária a desenvolver. Porém, a excessiva imagem de “ruralidade” desvia dos objectivos do Programa quanto à integração numa imagem de centralidade.

- GU270: Análise bem feita, compreensível e de utilidade para discussão e desenvolvimento posterior. Responde à questão da centralidade com uma imagem e funções atractivas. O projecto dá significado à estrutura viária e tem intenções claras, por ex. no “boulevard” central, podendo ter utilização flexível com uma lógica de execução faseada.

- MM406: Implica uma grande operação com uma promoção imobiliária centralizada. A sua rigidez não satisfaz objectivos de fácil operacionalização. Do ponto de vista ecológico, o verde não tem programa (é residual e pouco sustentável) e do ponto de vista da imagem, será menos perceptível pela comunidade local.

- VJ911: Em vez de um corredor verde auto-sustentável (com agricultura ou floresta, por ex.), a proposta integra um investimento elevado na construção do parque. O contributo para uma discussão não é beneficiado por uma imagem que é algo artificial, pouco ligada ao conjunto de actividades proporcionadas, e de certo modo fora de escala.

- XX005: É sublinhada a adequação às características do território (estrutura da propriedade, topografia). Porém, os aspectos positivos da proposta quanto a uma gestão temporalmente faseada não são traduzidos numa visão estratégica global. A proposta assenta mais em projectos (flexibilidade processual), mas não encoraja um pensamento sobre uma ideia para o conjunto.

Por recomendação da Comissão Técnica foi ainda re-analizada, com igual detalhe, a proposta não seleccionada MM333, sobre a qual o júri comentou que, embora se reconheçam virtualidades para o processo de desenvolvimento, o Júri não encontra na proposta um *input* de razoabilidade adequado ao processo de discussão e desenvolvimento posterior.

Na análise final foram verificadas as notações da avaliação anterior feita a todas as propostas, segundo os mesmos critérios, após o que se procedeu à votação para a atribuição dos prémios. Para o Prémio registou-se uma primeira votação *ex aequo* dos trabalhos GU270 e XX005, com 4 votos cada e um voto na proposta MM406. Na segunda votação, por 5 votos contra 4, foi deliberado atribuir o Prémio à proposta GU270. Na votação para a Menção Honrosa, foi decidido por unanimidade a sua atribuição à proposta XX005.

Foi ainda decidido distinguir as restantes 3 propostas pré-seleccionadas com Citações Especiais.

Os envelopes selados, com a identificação das equipas, serão abertos em acto público de levantamento do anonimato, no dia 28 de Novembro pelas 18:30h, conforme anunciado no *website* da European Portugal; o Presidente do Júri far-se-á ali representar por um membro, a Arqt.<sup>a</sup> Ana Roxo (Anexo 4). Na referida ocasião não serão divulgados os resultados, sendo os mesmos anunciados em simultâneo pela European Europe no dia 15 de Dezembro, conforme regulamento do concurso.

Finalmente o Júri deliberou recomendar à Câmara Municipal de Guimarães, uma divulgação do resultado integrada no programa da Capital Europeia da Cultura (conforme protocolado com a respectiva Fundação); E ainda proporcionar oportunidade para o desenvolvimento possível da proposta vencedora, numa primeira fase através de uma tarefa de organizar e submeter a discussão um conjunto de alternativas e cenários processuais e programáticos, envolvendo destinatários relevantes de possíveis tipos de intervenção. A partir do resultado desse debate se poderá equacionar a forma de prosseguir para a definição de um programa de acção.

## Anexo 1

1ª votação: propostas seleccionadas na 1ª avaliação

4/17

AM596

AP707

FS001

GF873

GU270

IP001

MJ666

MM406

PF306

RE001

TP081

VJ911

VO501

XX005

2ª votação: propostas seleccionadas (para o Fórum de avaliação comparativa internacional)

AP707

GU270

MM406

VJ911

XX005

## Anexo 2

### Memo

Este Memo resume as conclusões da 2ª reunião da Comissão Técnica e do Fórum das Cidades e dos Júris, realizado em Oslo.

5/17

### 1ª Parte

2º Relatório da Comissão Técnica. 2 de Novembro de 2011.

Presentes: Filipe Fontes, Miguel Judas, Pedro Brandão.

Foi apreciada a selecção feita pelo Júri, tendo em atenção o alcance do compromisso da Câmara na continuidade do processo iniciado com o Concurso.

Assim, na opinião da Comissão Técnica, os resultados do Concurso deverão contribuir para viabilizar aquela continuidade, desde logo pela sua capacidade de mobilizar uma discussão sobre as possibilidades do local e o programa da sua transformação. Tal capacidade tem alguma independência relativamente à formalização dada às soluções pelos concorrentes, nas suas propostas. Em segundo lugar, o objectivo de ajudar a construir um programa, a ser desenvolvido com envolvimento dos actores, deverá ser conseguido com apoio em propostas que ajudem a clarificar opções, fazendo o teste das alternativas e das formas e possibilidades de viabilização. Assim a Comissão Técnica sublinha, no âmbito dos objectivos programáticos:

- a) As propostas mais úteis para alimentar uma fase subsequente, serão as que ao marcar o território com novos sistemas e elementos, mostram as suas possibilidades e efeitos, face ao objectivo de regulação e compatibilização de usos, permitindo “adivinhar” tanto efeitos de minoração como de maximização dos modelos e seus impactos;
- b) Pelo contrário, propostas menos úteis e mobilizadoras para uma fase subsequente, serão as que não recorram aos elementos dinamizadores, ou que possam conduzir a posições imobilizadoras, ou que não correspondam à afirmação de um modelo, com atributos complementares de atractibilidade, sustentabilidade e centralidade;
- c) As propostas de base analítica parecem ter maior potencial nesta fase e no presente contexto, ao facilitar a dinamização de um processo, que poderá caminhar para um futuro instrumento de regulação, principalmente se apresentarem flexibilidade nas suas possibilidades de evolução e adaptabilidade para mais que um desenho final;

- d) Assim, espera-se que a proposta vencedora possa ter um papel importante no debate sobre as estratégias para mobilizar os actores, criando melhores possibilidades para um processo de transformação, em diferentes cenários e com diferentes etapas a concretizar.

Concretamente, em relação à selecção efectuada a comissão assinala, face aos objectivos do concurso a conformidade de todas as propostas seleccionadas pelo júri, e em particular:

- Proposta GU270

Proposta analítica com potencial para debate, com linhas estratégicas bem definidas e comunicadas. Embora menos clara quanto ao grau de ocupação nas imediações da auto-estrada, apresenta uma proposta de programa com soluções diversas e potencial de desenvolvimento, contribuindo para o debate de um programa flexível.

- Proposta VJ911

Proposta que acentua um programa de viabilização do uso habitacional e outra construção, mas tenta compatibilizá-lo com um percurso pedonal e paisagístico de grandes dimensões. A ligação à zona “industrial” proposta é menos óbvia, mas viabiliza, com flexibilidade, um uso contínuo do corredor verde, entre áreas ocupadas.

- Proposta MM406

Proposta que acentua a discussão com um programa viabilizador/intensificador da construção. Apesar de um desenho algo “duro”, coloca em evidência as questões e contradições pertinentes dum tipo de opção, quer no interior da área, quer no exterior. A imagem do *mix* de usos presume a evidência e irreversibilidade da ocupação construída.

- Proposta AP707

Os actores envolvidos no tipo de modelo que é proposto, seriam predominantemente os proprietários dos terrenos agrícolas (para o que poderiam ser bastantes instrumentos os já existentes instrumentos de gestão urbanística). Não dá perspectivas suficientes para a imagem de um centro da freguesia polarizador do projecto (onde nada parece acontecer).

- Proposta XX005

Proposta que não parece traduzir uma visão para o conjunto, assentando em projectos parcelares cujo desenho integrador de fragmentos é interessante, mas com risco de imobilização, ao não responder ao objectivo dum modelo de centralidade, nem actuar no sistema de acessibilidades. Propõe um núcleo para novos usos de localização algo ilógica.

Recomenda-se ainda que o Júri reanalise a proposta MM333, considerando a satisfação que ela dá a alguns objectivos do programa:

- Plataforma de espaço público unificadora da área central, que une a área da igreja com o interior do nó viário passando sob o viaduto, mesmo se assume forma excessiva;

- Estrutura viária com ligações internas e externas, numa nova rede de acessibilidade;
- Núcleos de actividades compactas, dispersas ao longo da paisagem, convivendo com ocupações actuais;
- Capaz de polarizar uma discussão para fundamentar um programa futuro.

Finalmente, a Comissão Técnica completou o registo das análises de conformidade de todas as propostas, considerando-as genericamente conformes aos parâmetros urbanísticos estabelecidos no que toca a condicionantes urbanísticas. A participação no Fórum das Cidades e dos Júris que se realizará em Oslo é assegurada pela Arqt.<sup>a</sup> Ulrike Sacher (do Júri) e pela European Portugal (Pedro Brandão, por delegação do Arqt.<sup>o</sup> Filipe Fontes).

---

## **2ª Parte**

### **Fórum das Cidades e dos Júris, Oslo, 4-6 de Novembro de 2011**

Dirigido pela Comissão Científica e pela Comissão Técnica da European Internacional, neste Fórum teve lugar um *workshop* sob o tema “Connections” no qual se integrou o sítio de Guimarães, a par com outros 7 sítios a concurso, cujos programas tinham alguns pontos de afinidade, nomeadamente nas alternativas de opção por estratégias de conectividade, conduzidas ora pela infra-estrutura, ora pela paisagem, ora pelos usos e actividades.

Para o debate promovido, foi proposto pela Comissão Científica um número mais restrito de propostas do que as pré-seleccionadas pelos júris Nacionais. Concretamente para o terreno de Guimarães, duas propostas foram analisadas em especial. Assim, foi questionada a capacidade e sustentabilidade duma estratégia (VJ911), assente em exclusivo na grande dimensão dum “corredor verde”, que implicaria uma noção (hoje ainda não consistente) acerca dos actores cujos interesses e vontades pudessem apoiar a condução dum processo, valorizando-se, em oposição a primazia dada à variabilidade/compatibilidade de programas (GU270).

Foi sublinhada, em representação de Guimarães (júri e organizadores) a grande complexidade da situação a concurso, sustentando a vantagem de uma opção programática que exigirá a construção duma lógica de integração de vontades dos actores, capaz de mobilizar uma acção comum, assegurando capacidade interdisciplinar e de negociação, na condução do processo.

---

## Anexo 3

### Avaliação final - comentário às propostas concorrentes

#### **AM596** URBAN STITCHING

8/17

Pontos fortes: O rigor do traçado oferece flexibilidade para a sua adaptação a situações futuras.

Reestruturação consistente da área central do nó viário e cruzamento importante de estruturas verdes que valorizam o ambiente natural no espaço urbano.

Pontos fracos: Excessivamente concentrado nos elementos construídos, com uma ordenação rígida do território. Alguma dispersão das unidades construídas não permite criar “momentos” de concentração urbana e de actividades propiciadoras de dinâmicas da diversificação funcional.

---

#### **AP707** HERANÇA VS MUTABILIDADE

Pontos fortes: Aborda com interesse a reformulação do espaço rural/agrícola/habitacional de pequena escala, procurando potenciar e requalificar usos locais e tradicionais.

O conceito mostra uma posição clara, com foco no desenvolvimento da paisagem, ao responder ao objectivo de um corredor “verde” que reforça o espírito da comunidade. O uso agrícola pode ligar-se a representações da paisagem local, para encontrar na intersecção com as actividades económicas produtivas, o seu objecto crucial.

Pontos fracos: Afasta-se do ângulo das questões a resolver ao abandonar o seu núcleo mais problemático; reduz a complexidade, com o que também reduz a diversidade, repelindo as actividades económicas realmente interessadas os não lhes dando espaço de expressão. Põe demasiada artificialidade numa aparente naturalidade, ainda que plasticamente sugestiva.

---

#### **AT386** AGRICULTURE: IDENTITY, PUBLIC SPACE, COHESION

Pontos fortes: O projecto apresenta uma clara ordenação do território e estabelece um programa de usos coerente. Redesenho da estrada nacional 206 e tentativa de produção de continuidades.

Pontos fracos: Apresenta rigidez no que respeita aos elementos construídos, não facilitando a capacidade de adaptação a possíveis mudanças de programa urbano. A estrutura de quarteirões, de forte impacto, resulta deficientemente no diálogo com a delicadeza de pequenos casos ou particularidades topográficas.

---

**CK123 COMMUNITY – FUSION - KNOWLEDGE**

Pontos fortes: O projecto apresenta-se como um programa de usos mistos que é interessante.

Pontos fracos: Apesar de positiva, a preocupação com o mix de funções revela-se predominantemente ideológica, sem demonstrar a sua capacidade estratégica na proposta projectual.

---

**CP274 PROMENADES, “ESCULPINDO O TEMPO”**

Pontos fortes: O projecto apresenta uma solução única e unitária à situação morfológica fragmentada do território.

Pontos fracos: Não se encontra a flexibilidade para a adaptação necessária a possíveis alterações de funções e usos, previsível numa operação com as características presentes.

---

**CQ314 RE-INTEGRATION**

Pontos fortes: Proposta que se estrutura com base num programa realizável em condições específicas.

Pontos fracos: O projecto peca por uma forte determinação ideológica derivada dos conceitos que se querem implementar no projecto, mas com pouca adaptabilidade a diferentes pressupostos.

---

**FS001 INDUSTRIAL ECOSYSTEM**

Pontos fortes: A reflexão sobre o micro-sistema urbano do vale do Ave é um ponto de partida interessante e adequa-se à circunstância local.

Pontos fracos: As dificuldades de formalização da proposta não permitem atingir um desenho que traduza a urbanidade que refere como objectivo. Pelo contrário, as componentes “ecológicas” determinam um excesso, quase anti-urbano, no posicionamento do projecto, não tomando em consideração alguns dos objectivos de inter-relação com o seu contexto próximo.

---

### **GF873 SILVARES**

Pontos fortes: Proposta de carácter mais analítico, que valoriza e mantém a “pequena escala” do sítio.

Pontos fracos: As soluções apresentadas para a reconversão da zona agrícola em parque urbano com um mix de funções, são excessivamente rígidas e em parte contraditórias com a proposta geral do projecto.

10/17

---

### **GU270 270° LANDSCAPE**

Pontos fortes: A grande escala da linha estratégica deste conceito traz um valor acrescentado para discussão de ideias de maior detalhe. O parque periférico afirma uma ideia inovadora para a situação existente. As soluções do projecto têm a flexibilidade resultante de poderem ser utilizadas independentemente umas das outras.

Pontos fracos: Proposta pouco clara nalgumas definições e cenários para a zona agrícola.

---

### **IP001 INTUITED PLAN**

Pontos fortes: Abordagem metodológica e estratégica interessante, tendo a questão da mobilidade como fio condutor e factor estruturante.

Pontos fracos: O projecto apresenta uma relação excessivamente mecânica e axiomática, entre postulados ideológicos e propostas projectuais. A solução resultante é algo insipiente e fragmentada, não permitindo identificar claramente qual o partido adoptado para a ocupação da área de projecto.

---

### **JA675 QUOTIDIANOS**

Pontos fortes: O projecto fundamenta-se em propostas construtivas muito particulares, que o determinam. O princípio ordenador relaciona-se com a estrutura fundiária. Diversifica e localiza funções e sua arrumação a partir de uma base existente (caminhos, estradas, espaços verdes, água, ...). Apresenta maior interesse pela qualidade plástica do trabalho de detalhe.

Pontos fracos: O resultado revela pouca flexibilidade e adaptabilidade a mudanças programáticas supervenientes.

Aborda o problema como uma “arquitectura” de grande escala que impõe uma ordem numa intervenção unitária e “excessiva”.

---

### **LA005 CUT-OUT**

Pontos fortes: Reforço da “intensidade” / continuidade urbana na zona central. Tratamento cuidadoso do enquadramento paisagístico sob a forma de espaços verdes contínuos.

Pontos fracos: O projecto organiza-se em relação com um conjunto de soluções construtivas com escassa incidência na reordenação do território. Demasiada rigidez, com um sistema de bandas de construção menos adequadas à topografia e às variações cadastrais.

---

### **MJ666 PATH**

Pontos fortes: O projecto tem a virtude de apresentar uma solução de conjunto para a área de intervenção.

Pontos fracos: Sem prejuízo da abordagem global, as soluções projectuais, tanto paisagísticas como de edificação, parecem excessivamente “fechadas” e pouco adaptáveis a alterações no programa de funções e usos do território.

---

### **MM333 RCC – RODELAS DE CULTURAS CONTEMPORÂNEAS**

Pontos fortes: Abordagem coerente e com alguns aspectos positivos na resposta aos objectivos do programa.

Pontos fracos: Embora se reconheçam virtualidades para o processo de desenvolvimento, o Júri não encontra na proposta um *input* de razoabilidade adequado no que se refere a um desenvolvimento da discussão e operacionalidade subsequente à fase de concurso.

---

### **MM406 GREEN MOVEMENTS**

Pontos fortes: Reforço do centro da freguesia e conjugação de funções e actividades.

Pontos fracos: Implica uma grande operação com uma promoção imobiliária centralizada. A sua rigidez não satisfaz objectivos de fácil operacionalização. Do ponto de vista ecológico, o verde não tem programa (é residual e pouco sustentável) e do ponto de vista da imagem, será menos perceptível pela comunidade local.

---

### **NS148 URBAN BEATING**

Pontos fortes: O projecto propõe uma organização para o conjunto do território, com tentativa de harmonização com a topografia, através de bandas “ondulantes” ou elementos repetidos, e com o regime hidrológico do território.

12/17

Pontos fracos: O projecto apresenta uma solução rígida, maximizando a sua imagem volumétrica e da sua superfície construída. Desenho do edificado pouco integrador de componentes como a mobilidade ou os usos urbanos. A menor articulação com o tratamento da paisagem, revela-se em algumas soluções menos atentas a realidades existentes no terreno.

---

### **PF306 INTEROPERABILITY LAND**

Pontos fortes: Proposta contextualista revelando preocupações de sensibilidade ao local. Apresenta uma análise interessante.

Pontos fracos: A proposta não revela capacidades estratégicas de definir programas de acção, mantendo-a num plano de generalidade. Centra-se numa solução modular que se revela morfológica e funcionalmente desadequada às circunstâncias do local.

---

### **RA543 LOCAL ATMOSPHERES**

Pontos fortes: Projecto imagético apresentado com intencionalidade.

Qualidade assinalável na caracterização de ideias para elementos estimulantes (auditório, adega, ...).

Pontos fracos: No desenvolvimento projectual não permite apreciar nem o ajuste aos objectivos, nem as possibilidades da sua própria realização operativa.

As estruturas propostas ao espaço rural não parecem deixar espaço para diálogo com o carácter mais delicado de espaços e edifícios pré-existentes.

---

### **RE001 (RE)NASCER**

Pontos fortes: Proposta muito conceptual, cuja valia reside na intenção “ordenadora” muito racional do espaço rural e urbano, revelando sensibilidade para a escala do território a tratar.

Pontos fracos: Sendo uma solução em que o elemento natural assume um papel estruturante na sua relação com a malha e os usos urbanos, não configura uma resposta globalmente consistente na sua inserção no contexto envolvente.

---

**RM162 TERRITORY FABRICATION**

Pontos fortes: O projecto promove uma intensificação da dinâmica do espaço central e revela cuidado no tratamento global.

Pontos fracos: Substituição de frentes urbanas existentes (junto à igreja) por solução sem ganho relevante. Transição a norte do parque industrial algo desconexa, com má relação com a topografia.

Novas bandas na avenida central convivem de forma não resolvida com as construções existentes.

---

**SS022 JOIN THE MIX !**

Pontos fortes: Proposta que procura valorizar a centralidade da EN206 e que é sensível ao carácter e aptidão agrícola do lugar.

Pontos fracos: Algumas soluções de detalhe não se revelam adequadas, ao não contribuírem para um conceito explícito em que se reconheça um carácter de identidade do lugar.

---

**TP081 ENTROPIA**

Pontos fortes: A proposta apresenta uma reflexão interessante na medida em que sugere uma continuidade espacial ancorada num corredor verde que estrutura actividades múltiplas.

Pontos fracos: O desenho apresentado não constrói uma solução urbanística coerente e adequada às características da área estudada.

---

**VJ911 URBAN SYNERGY**

Pontos fortes: Aposto interessante num grande parque estruturante e integrador, embora de sustentabilidade muito pouco defendida numa ideia para a sua gestão.

Pontos fracos: O conceito não é totalmente claro e convergente.

A proposta para edifícios industriais adicionais não parece razoável. A questão geral sobre quais as actividades económicas que a cidade pode atrair não permite avaliar quais os usos com possível proveito de um parque urbano de tão grande dimensão. Não aborda a rede viária nem proposta para a EN206.

---

**VO501 THE SQUARE OF THE VALLEY**

Pontos fortes: Tratamento do nó viário.

Pontos fracos: Ausência de soluções de projecto ou tratamento da estrada nacional no sentido desejado no programa de uma maior urbanidade do perfil.

---

**VV333 REBORN SILVARES**

Pontos fortes: Valor paisagístico; diversidade funcional, nomeadamente habitação e equipamento de lazer.

Pontos fracos: Não reforça o centro da freguesia nem contempla o reperfilamento da EN260.

---

**XX005 IN-BETWEEN PLACE'S TIME**

Pontos fortes: Proposta que elege os locais onde intervém com contenção, propondo um método de interpretação de um território disperso, intervindo só onde julga necessário e a partir do espaço viário.

Pontos fracos: Centralidade modesta, com pouco reforço da área central e pouca articulação com funções de base económica.

Para promover a discussão com base na convergência de interesses entre parceiros públicos e privados por forma a viabilizar opções económicas, a solução deveria apresentar uma estratégia fundamentada.

# europan 11

Silvares, GUIMARÃES (PT)

**ACTO PÚBLICO DE LEVANTAMENTO DO ANONIMATO**

**CONCURSO EUROPAN 11 PORTUGAL**

## **ACTA**

Aos vinte e oito dias de Novembro de dois mil e onze, pelas dezoito horas e trinta minutos, reuniu no edifício sede da Ordem dos Arquitectos, a Arquitecta Ana Roxo, membro do Júri e a Arquitecta Teresa Branco, membro da Comissão Técnica.

Ordem de Trabalhos:

Ponto Único – Abertura dos envelopes selados do Concurso European 11 em Portugal.

Dando-se início à sessão, lembrou-se que o anúncio dos resultados e conseqüentemente, da classificação do júri, se realizaria simultaneamente em todos os países participantes, em quinze de Dezembro de dois mil e onze.

Informou-se ainda que deram entrada no secretariado nacional vinte e seis propostas concorrentes. Todas as propostas foram aceites a concurso.

Passou-se seguidamente à abertura dos envelopes selados das propostas concorrentes ao European 11 no sítio de Silvares, Guimarães, fazendo-se a verificação dos documentos de identificação e credenciação das equipas e indicando-se aos presentes apenas a correspondência entre os códigos das propostas e os membros constituintes das respectivas equipas.

Foi registado, na tabela anexa, a correspondência entre o código, nome do/a coordenador/a e sua nacionalidade.

P'lo Presidente do Júri

  
\_\_\_\_\_

Ana Roxo, Arqt.<sup>a</sup>

# europan 11

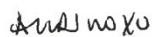
## Silvares, GUIMARÃES (PT)

16/17

Acto Público de Levantamento do Anonimato – Concurso European 11, Portugal  
28 de Novembro de 2011, 18:30h, edifício sede da Ordem dos Arquitectos

| Código | Nome Coordenador(a)          | Nacionalidade | Observações |
|--------|------------------------------|---------------|-------------|
| AM596  | RICARDO LOUTO                | PT            |             |
| AP707  | JOÃO PAULO ARAÚJO PEIXOTO    | PT            |             |
| AT386  | ANDRÉ ARAÚJO                 | PT            |             |
| CK123  | HELENA MAREIRA               | PT            |             |
| CP274  | TÍMÃO COMPLETO               | PT            |             |
| CQ314  | FERNANDO MEIRINHOS           | PT            |             |
| FS001  | FRANCISCO BRUNO PALMA        | PT            |             |
| GF873  | ANDRÉ GUERREIRO              | PT            |             |
| GU270  | PHILIPPE-SERGE SEPULVEDA     | FR            |             |
| IP001  | EDUARDO AWIRRE SAN MARTÍN    | ES            |             |
| JA675  | ANDRÉ PICARIS                | PT            |             |
| LA005  | JOÃO BRITÃO                  | PT            |             |
| MJ666  | MAR PENELA                   | ES            |             |
| MM333  | CLAUDIO VILARINHO            | PT            |             |
| MM406  | SARA HORA MARTINS            | PT            |             |
| NS148  | NUNO FILIPE RIBEIRO E FREIRE | PT            |             |
| PF306  | RICARDO PORTO PERREIRA       | PT            |             |
| RA543  | NELSON MAGRO                 | PT            |             |
| RE001  | MARIA JOÃO CORREIA           | PT            |             |
| RM162  | RICARDO IBRAHIM              | PT            |             |
| SS022  | SÉRGIO MARGUES               | PT            |             |
| TP081  | TELMO GONÇALVES              | PT            |             |
| VJ911  | JOANA NUNES                  | PT            |             |
| VO501  | LUÍS PÍO                     | PT            |             |
| VV333  | FILIPE MALHADO               | PT            |             |
| XX005  | DANIEL DUARTE PEREIRA        | PT            |             |

P'lo Presidente do Júri



(Ana Roxo, Arqt.<sup>a</sup>)

P'lo Secretário-Geral da European Portugal



(Teresa Branco, Arqt.<sup>a</sup>)

Lisboa, 29 de Novembro de 2011

---

17/17

Manuel Correia Fernandes

Maria Manuel Oliveira

Ana Roxo

José Mateus

Manuel Fernandes de Sá

Teresa Andresen

Antoni Remesar

José Maria Ezquiaga

Ulrike Sacher